

Evolução histórica da Música Brasileira

Reino • Império • República

Sidney da Costa Rosa*

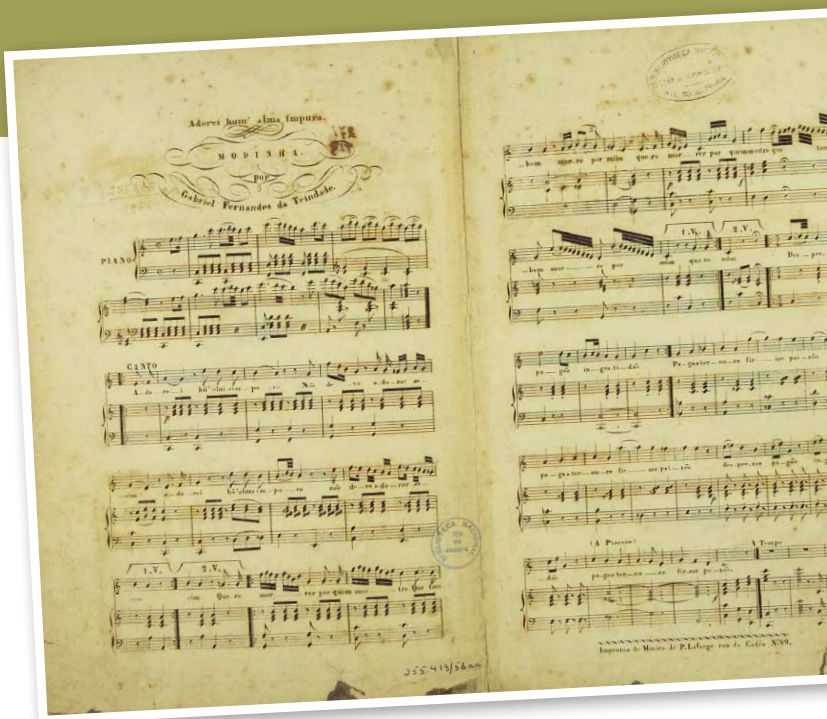
Neste ano de 2022 o Brasil comemora seus 200 anos de Independência. Como não poderia deixar de ser, a música sempre esteve presente na cultura, nas manifestações folclóricas, religiosas e, também, no meio militar, através das bandas de música espalhadas em nosso país. Neste artigo, tomaremos como base a chegada da família real no Brasil sem, contudo, ignorar a importância do período colonial, onde a participação dos índios e negros na música brasileira foi marcante.

A FAMÍLIA REAL NO BRASIL

A chegada de D. João no Brasil, em 1808, junto com a Corte lusitana, proporcionou um grande impulso na cultura musical brasileira. Foi um período em que a música religiosa se desenvolveu de forma grandiosa com a reorganização da capela real. A música sacra passou a ser assunto de Estado e decaíram grandemente, em todo o território nacional, as irmandades de música e suas atividades independentes. Os incentivos financeiros concedidos à capela real e à importação de músicos de Lisboa e *castrati*

da Itália possibilitaram a reunião de cinquenta cantores, com instrumentistas e dois mestres de capela. Na opinião de estrangeiros, que por aqui passavam, atuava naquela época uma das melhores orquestras do mundo.

Junto com a Corte portuguesa, chega ao Brasil a Banda da Brigada Real da Marinha, que deu origem à Banda Marcial do Corpo de Fuzileiros Navais. Em paralelo à reorganização da capela real, foi construído em 1813 o luxuoso Real Teatro de São João, no lugar onde hoje se situa o Teatro João Caetano, na Praça Tiradentes.



O PAPEL DAS BANDAS DE MÚSICA MILITARES

A música também se fazia presente através das bandas militares que, muitas vezes, tomavam parte das festas oficiais da monarquia luso-brasileira, tanto em honra à família real e imperial em eventos diversos, quanto por questões de Estado tais como: aclamações, vitórias militares e celebrações cívico-políticas. A atuação frequente favoreceu a divulgação deste tipo característico de formação instrumental - a banda de música - como um importante elemento simbólico na representação monárquica, sendo possível destacar a atuação das bandas militares em quatro festas importantes ocorridas no Rio de Janeiro entre 1808 e 1818: o desembarque da família real, em 1808; o casamento da Princesa Maria Teresa, em 1810; a recepção à Princesa Leopoldina, em 1817; e a coroação de Dom João VI, em 1818.

A MÚSICA NO BRASIL IMPÉRIO

No período demarcado entre 1822 e 1889, verifica-se um declínio nas atividades musicais promovidas pela Coroa no Brasil devido ao regresso da família real a Lisboa. Embora D. Pedro I fosse músico de formação e autor de importantes composições, tais como o Hino da Independência e o Hino da Carta (adotado como hino nacional português até o ano de 1910), a

O Real Teatro de São João, inaugurado em 1813. Gravura de Karl Wilhelm Theringin

Fonte: BN Digital



O festivo desembarque da Princesa Leopoldina, pintado por Franz Joseph Frühbeck

Acervo: Instituto Moreira Salles



Recepção a sua alteza imperial e real D. Maria Francisca Leopoldina em 6 de dezembro de 1817

Fonte: Revista Marítima Brasileira V.121 N° 07/09

crise financeira que assolou o império brasileiro levou à decadência das atividades desenvolvidas na capela imperial. As dificuldades para contratação de instrumentistas e cantores trouxeram sérias complicações para a produção de música sacra. O incêndio ocorrido no Real Teatro de São João, em 1824, reconstruído e reinaugurado em 1826 sob o nome de Imperial Teatro de São Pedro de Alcântara, também contribuiu para esse declínio.

No Primeiro Reinado, a execução de óperas marcou a música no Brasil. Composições de Rossini e Donizetti eram as obras executadas e essas produções contribuíram para a permanência de muitos estrangeiros no Brasil, os quais atuavam como músicos e professores. A música sacra e a modinha foram fortemente influencia-



O Imperador Dom Pedro I do Brasil compo o Hino da Independência em 1822, obra de Augusto Bracet
Acervo: Museu Histórico Nacional

das pelas óperas. Observa-se a popularização de gêneros musicais como a modinha e o lundu, a partir de 1830, os quais se faziam presentes nos salões e em ambientes de festas que ocorriam nas províncias.

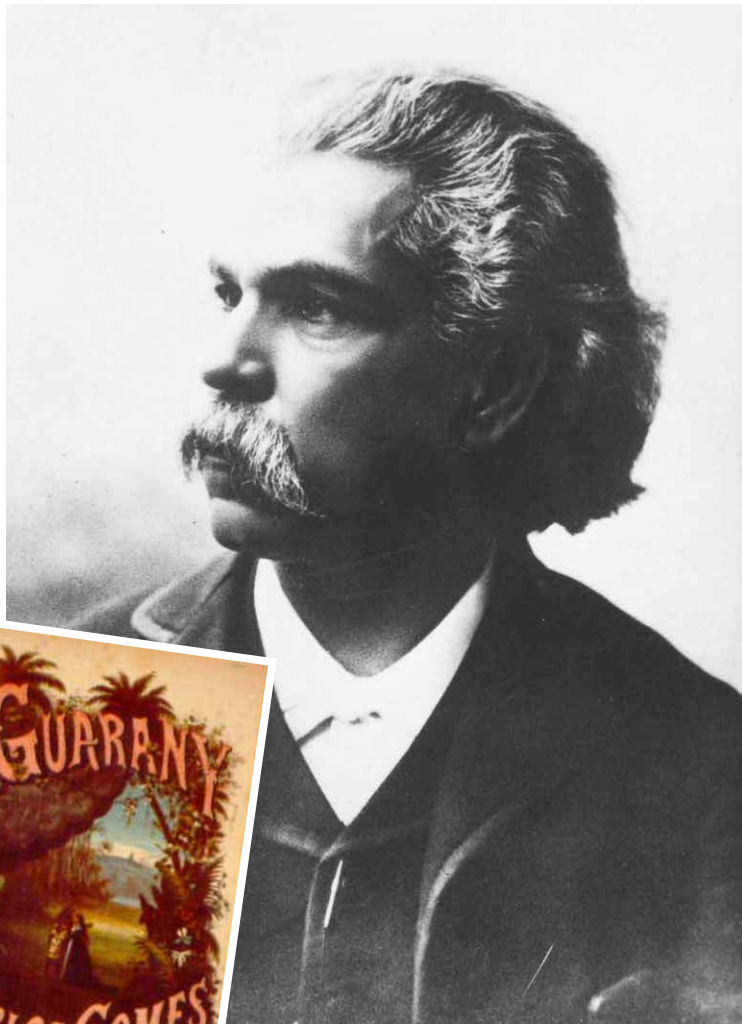
Na segunda metade do século 19, a influência do gênero operístico na música brasileira prosseguiu, porém assumindo um caráter nacionalista. Óperas italianas foram traduzidas e encenadas em vernáculo e compositores brasileiros como Elias Álvares Lobo, Domingos José Ferreira, Henrique Alves Mesquita e Carlos Gomes passaram a figurar com suas obras no cenário das apresentações da ópera nacional. Carlos Gomes (1836-1896) foi considerado um dos maiores no gênero operístico das Américas no século 19. Dentre suas obras, podemos destacar *O Guarani*, *Fosca*, *Salvador Rosa* e *Lo Schiavo*. A ópera *O Guarani* é considerada por muitos como a obra que o immortalizou e apresentou o Brasil para o mundo musical, podendo ser considerada como o segundo Hino Nacional brasileiro.

Com relação à música militar, há que se inferir a participação dos músicos na Guerra do

Paraguai, de 1864 a 1870, onde, em seu repertório, de acordo com Vinícios Carvalho, constava, entre outras, composições de Filipe Neri de Barcellos, mestre de música do 7º Batalhão de Voluntários da Pátria, intituladas: *O rompante do Lopes*, dobrado; *O Ataque do Riachuelo*, dobrado; *O Explendido Triumpho de Uruguayana*, galope; *O Hymno de Glória o Imperador do Brasil*; e *A Patiada aos Paraguays*, polca.



A dança do lundu, gravura de Johann Moritz Rugendas



Carlos Gomes, considerado um dos mais importantes compositores de ópera no Brasil



flauta, o violão e o cavaquinho constituem o trio adotado como formação musical que originalmente o representa.

MOVIMENTO NACIONALISTA BRASILEIRO

Período da história da música iniciado nas últimas décadas do século 19 e que perdurou até a 2ª Guerra Mundial. Evidenciou-se no Brasil, a partir da década de 1920, crescendo com o advento da Semana de Arte Moderna. Seus precursores foram Brasília Itiberê da Cunha, Alexandre Levy, Ernesto de Nazareth e Alberto Nepomuceno. Esse movimento estimulou muitos compositores a pesquisarem a fundo o folclore brasileiro e a utilizarem em suas obras temas e ritmos bastante enraizados no cotidiano do povo. A música erudita no Brasil foi popularizada e aceita por integrantes de diferentes camadas sociais. Surge nesse cenário o maior nome da música brasileira: Heitor Villa-Lobos (1887-1959). Era compositor, regente e instrumentista e, como adepto da vida boêmia, frequentou desde cedo as rodas de choro do Rio de Janeiro, o que acabou por influenciar suas obras de maneira considerável, como pode

ser verificado na sua série de dezesseis choros compostos entre os anos 1924 e 1929.

MÚSICA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

Música de concerto composta a partir do século 20, onde tópicos estéticos e ideológicos modernistas são explorados. As correntes estéticas que compuseram o movimento da música contemporânea foram, entre outras: impressionismo, expressionismo, nacionalismo, atonalidade, microtonalidade, influências do jazz, música aleatória, música concreta e música eletroacústica. Grandes compositores brasileiros tiveram suas carreiras influenciadas por essas correntes, tais como Villa-Lobos, os quais passaram a produzir músicas que ultrapassavam as convenções musicais estabelecidas até então. Essa nova música, com ausência das características tradicionais, foi recebida pelo público com estranheza, tendo sido considerada por muitos como ruído.

A MÚSICA NO BRASIL REPÚBLICA

Na transição do Império para a República surge, no Rio de Janeiro, nos primeiros anos da década de 1870, o maxixe como uma dança popular urbana, tendo como principais compositores Ernesto Nazareth (1863-1934) e Chiquinha Gonzaga (1847-1935). Nessa mesma época, surge também o choro, concebido inicialmente como um jeito de tocar os gêneros musicais estrangeiros da época, como a polca, a valsa, o schottisch e a quadrilha. O termo "choro" era utilizado para designar o conjunto musical e as festas onde esses conjuntos se apresentavam. No decorrer dos anos, com a ascensão de Pixinguinha como o símbolo desse estilo, o termo se consolidou como um gênero musical onde a



À esquerda, o sambista Ismael Silva. Acima, Vinícius de Moraes com Tom Jobim ao piano e Baden Powell no violão. À direita, três dos maiores representantes da Jovem Guarda: Erasmo Carlos, Wanderléa e Roberto Carlos

MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NOS SÉCULOS 20 E 21

Diferentes acontecimentos marcaram o desenvolvimento da música popular brasileira no início do século 20. A chegada dos registros fonográficos no Brasil possibilitou a difusão e a comercialização física da música. Surgem nesse contexto os gêneros e os movimentos musicais que marcaram a nossa história musical, dentre os quais podemos destacar o samba e a bossa nova.

O samba

Gênero musical de origem afro-brasileira, surgiu na Bahia, mas se popularizou no Rio de Janeiro e tornou-se música nacional a partir dos anos 1930. É considerado um dos principais elementos representativos da cultura brasileira no exterior.

A bossa nova

Gênero musical surgido no Rio de Janeiro no final da década de 1950. Música de harmonia dissonante, melodia sofisticada e ritmo sincopado, mesclando influências do samba, do jazz, do blues e da música impressionista. Tem como ponto inicial o lançamento da canção *Chega de*

saudade (1959) por João Gilberto, composição de Vinícius de Moraes e Tom Jobim. A bossa nova teve sua ligação às tradições musicais populares do Brasil através da criação da Música Popular Brasileira (MPB), em 1965, movimento que incorporou elementos musicais de outros gêneros, como o forró e o frevo. Como principais artistas podemos citar Nara Leão, Edu Lobo, Elis Regina, Gilberto Gil e Chico Buarque. Dentre outros movimentos que surgiram destacam-se o Tropicalismo, o Clube da Esquina e o Movimento Armorial.

O rock brasileiro

Música marcada por letras simples, ritmo acelerado e dançante, onde guitarra elétrica, baixo elétrico e bateria compõem os conjuntos executantes. Seu sucesso influenciou a criação, em meados da década de 1960, do movimento musical denominado Jovem Guarda, também conhecido como “iê-iê-iê”, bastante influenciado por ídolos internacionais como Elvis Presley e Chuck Berry, liderado por artistas como Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Wanderléa.

Após o rock brasileiro da década de 1980, surgiram diferentes gêneros musicais com ritmos considerados mais tradicionais. Surgem assim os gêneros musicais brasileiros de maior repercussão: sertanejo, axé music e o pagode,





Banda Marcial de Fuzileiros Navais em evento cívico no ano de 2017



criados dentro da massificação cultural, tendo a música como uma forma de entretenimento e com objetivo de obtenção de lucro.

CONCLUSÃO

Como podemos observar, a história da música brasileira é muito rica no que se refere às diversidades rítmicas, ao folclore nacional e às influências europeias. Podemos perceber que essa arte sempre esteve presente no cotidiano da população brasileira, sendo apreciada ou executada em diversas ocasiões da sua história, na qual grandes talentos musicais brasileiros marcaram suas existências com contribuições expressivas, cada um em sua época.

Os movimentos musicais brasileiros, em que pese as influências externas, preservaram a sua identidade, enfatizando a cultura e as tradições folclóricas brasileiras, estando a música presente em todas as camadas sociais e rincões de nosso abençoado Brasil. As bandas de música militares emprestam às cerimônias e eventos cívico-militares um brilho especial até os dias de hoje. ■

* Capitão de Mar e Guerra (RM1-T), Assessor Musical e Regente da Banda Sinfônica do Corpo de Fuzileiros Navais